

BC deve buscar estabilidade de preços e do câmbio, diz Bresser

Ricardo Leopoldo, da Agência Estado, 3 de novembro de 2011

Ex-ministro da Fazenda qualificou como 'positiva' a ampliação das competências da autoridade monetária, aprovada pelo Senado na última terça-feira.

SÃO PAULO - O ex-ministro da Fazenda Luiz Carlos Bresser-Pereira avaliou nesta quinta-feira, 3, como "muito positiva" a aprovação pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, na terça-feira, do projeto PLS 477/11- Complementar, que determina como **objetivos do Banco Central** "perseguir a estabilidade do poder de compra da moeda, garantir que o sistema financeiro seja sólido e eficiente e estimular o crescimento econômico e a geração de empregos." De autoria do senador Lindbergh Farias (PT-RJ), ele precisará da aprovação com 41 votos no Senado para ser encaminhado à Câmara dos Deputados.

Em entrevista de Paris à Agência Estado, Bresser-Pereira disse que "muitos bancos centrais no mundo têm como meta não só a estabilidade de preços por si, mas também a estabilidade financeira e o objetivo do pleno emprego". "A estabilidade financeira é muito importante para evitar o surgimento de bolhas de ativos que podem ocorrer quando as taxas de juros estão fora do lugar. No Brasil, todos sabem que a Selic é extraordinariamente elevada", comentou.

Segundo o ex-ministro, a "doutrina" de que o Banco Central só tem um instrumento, a taxa de juros, e, portanto, só tem um objetivo, o combate à inflação, é equivocada e faz parte dos pressupostos de "economistas neoliberais" que não têm embasamento teórico e prático. "O FMI já manifestou que a gestão da economia é algo complexo e, portanto, precisam ser utilizados vários instrumentos para atingir vários objetivos", afirmou. "O que deve ser objetivo de um banco central decente é fazer com que a economia tenha estabilidade financeira e

equilíbrio da taxa de câmbio e buscar o desenvolvimento do País", acrescentou.

De acordo com o diretor do departamento de pesquisas do FMI, Olivier Blanchard, no texto "O Futuro da Política Macroeconômica: 9 conclusões experimentais", de março deste ano, a "política monetária tem que ir além da estabilidade da inflação, agregando estabilidade financeira e de nível de atividade na lista de metas e adicionando medidas macroprudenciais na lista de instrumentos", destacou. "Nós não sabemos o que é liquidez e, portanto, taxa de liquidez é um passo a mais na direção do desconhecido", afirmou Blanchard.

Atualmente, um dos principais fatores que gera alta desconfiança de investidores internacionais sobre a possibilidade de default soberano de alguns países da Europa, sobretudo a Grécia, é a perspectiva de baixo crescimento nos próximos anos. Isso ocorre porque é elevado o patamar da dívida pública de várias nações naquele continente. Sem avanços do PIB, a tendência é do endividamento persistir alto no longo prazo, o que gera temores de que em algum momento governos poderão declarar default de seus passivos junto a credores privados. Isso pode ser exemplificado hoje pelos níveis de CDS (Credit Default Swap) em vários países da Europa, como Portugal, Espanha e Itália, que são mais elevados do que os registrados pelo Brasil.

Bresser-Pereira faz elogios à atuação do Banco Central hoje no Brasil, pois ao fazer uma inflexão na política monetária no dia 31 de agosto mostrou que não só está preocupado com a estabilidade de preços, mas também quer preservar o desenvolvimento da economia e a geração de empregos.

Segundo ele, o BC foi correto ao interromper o processo de alta dos juros de janeiro a julho, que elevou a Selic de 10,75% para 12,50% ao ano. No final de agosto, o BC mudou de estratégia, reduziu a Selic para 12% ao ano e iniciou um processo de quedas "moderadas" da taxa básica de juros em função do forte agravamento da crise internacional, que está provocando desaceleração da economia global e deve diminuir ou deve gerar ondas desinflacionárias por todo o mundo.